

ITA 2011/2012

GABARITO

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

Professores:

Elaine Marques

Luiz Rogério

Marília de Melo

Vânia Paparoto

Wesley Pontes



PENSI
Colégio e Curso

LÍNGUA PORTUGUESA
REDAÇÃO | INGLÊS



ANOTAÇÕES





INGLÊS

As questões de 1 a 3 referem-se ao texto abaixo.

THURSDAY, DECEMBER 16, 2010.

Newsweek Article: Bullying and Empathy (Kate Altman, M.S)



Newsweek offers an article on how schools are using empathy-training programs in an effort to reduce bullying in schools: <http://www.newsweek.com/2010/12/15/can-schools-teach-kids-not-to-bully.html>.

- 1 The effective _____ of such programs is unclear at this point, and experts are divided on whether it makes more sense to offer the programs to young children (elementary school age) or older children (middle school age) (both, is probably the answer). High school kids are simply difficult to reach logistically, since they all have different schedules all day. Unsurprisingly, some experts have found that
- 5 the most important component to empathy training is to include the parents.

In assessing these programs and the broader issues of empathy-training and bullying, there are multiple factors to consider and no clear answers. First of all, empathy is one of the most difficult and least-understood skills we can develop - adults and kids alike. Empathy is the process of viewing and understanding the world through another's experience, and it is often confused with sympathy, which is,

10 essentially, compassion and lacks the "walking in another's shoes" component (which is not to say it is not an admirable trait, if s just different from empathy). Developmentally, children may not be able to truly understand and practice empathy until they are closer to the pre-teen years, but introducing the concept early and often is a good primer for its later development.

Another big question to consider: are programs focused on empathy simply band-aids on much larger, more systemic problems? Why are kids bullying other kids in the first place? What family issues, societal

15 issues, educational issues, are contributing to the need/urge to humiliate and attack other children for some sort of personal gain and satisfaction? My guess is that for many kids, participating in a brief (or even a few brief) empathy-skills seminars simply is not enough, and will not get at the root(s) of the problems(s), no matter how young they are when the programs begin.

I'm not saying that the programs are not a good idea. I imagine that they have a lot of benefits and could

20 especially help kids who would not necessarily be bullies themselves, but may have quietly stood by while witnessing bullying, to become more confident about standing up to/reporting bullies. However, to truly reduce bullying, society and schools need to find ways to identify and work with aggressive children and their families from a young age — to troubleshoot factors (from not having basic needs met, to divorce, to models of aggression in the home, etc.) that contribute to triggering aggressive behavior. Such

25 an approach would be expensive and time-consuming and would command a lot of schools' resources, but it is hard to imagine a more lightweight approach being nearly as effective.

**Questão 1**

Para estar adequada ao contexto em que aparece, a palavra *effective* (linha 1), deve ser acrescida de:

- (A) fully.
- (B) by.
- (C) ness.
- (D) ful.
- (E) lessly.

Gabarito: Letra C.

Dentre os sufixos apresentados, o único que pode ser acoplado à palavra “*effective*” e formar uma palavra da língua inglesa é “*ness*”. Além disso, “*effectiveness*”, que significa “que tem efeito”, se enquadra perfeitamente na lacuna do texto.

Questão 2

A opção que descreve a palavra *empathy* é:

- (A) essentially compassion.
- (B) walking in another’s shoes.
- (C) an admirable trait.
- (D) a band-aid on more systemic problems.
- (E) societal and educational issues.

Gabarito: Letra B.

A palavra “*empathy*” tem como correspondente semântico o explicitado na opção “B” que, em português assemelha-se a “colocar-se no lugar do outro”

Questão 3

Segundo o texto:

- (A) é difícil incluir os alunos de ensino médio nos *empathy training programs*, por serem mais velhos e demandarem uma abordagem diferenciada.
- (B) o componente mais importante na empatia é a relação familiar.
- (C) *simpatia* está estritamente relacionada à *empatia*.
- (D) é inútil trabalhar o conceito de empatia anteriormente à pré-adolescência.
- (E) há, provavelmente, fatores mais determinantes para a prática de *bullying* do que a falta de empatia.

Gabarito: Letra E.

De acordo com o texto, não é apenas a falta de empatia que leva um adolescente a praticar “*bullying*”. Outros fatores, como o fato de os pais se divorciarem, a criança viver em um lar violento e ainda o fato de as necessidades básicas familiares não serem supridas, podem ser determinantes para tanto.



As questões 4 e 5 referem-se ao texto abaixo.

THE WORLDS OF INFINITIES

To see the word in a grain of sand, And a heaven in a wildflower;
Hold infinity in the palm of you hand, And eternity in an hour. – **William Blake**

- 1 Infinity has stimulated imaginations for thousands of year. It is an idea drawn upon by theologians, poets, artists, philosophers, writers, scientists, mathematicians – an idea that has perplexed and intrigued – an idea that remains illusive. Infinity has taken on different identities in different fields of thought. In early times, the idea of infinity was, rightly or wrongly, linked to large numbers.
- 5 People of antiquity experienced a feeling of the infinite by gazing at stars and planets or at grains of sand on a beach. Ancient philosophers and mathematicians such as Zeno, Anaxagoras, Democritus, Aristotle, Archimedes pondered, posed and argued the ideas that infinity presented.

Aristotle proposed that ideas of potential and actual infinities. He argued that only potential infinity existed. In *The Sand Reckoner* Archimedes dispelled the idea that the number of grains of sand on a beach are infinite by actually determining a method for calculating the number on all the beaches of the earth.

10 Infinity has been the culprit in many paradoxes. Zeno's paradoxes of Achilles and the tortoise and the Dichotomy have perplexed readers for centuries. Galileo's paradoxes dealing with segments, points, and infinite sets should also be noted.

The list of mathematicians with their discoveries and uses or misuses of infinity extends through the 15 centuries. ().

Texto adaptado do PAPPAS, T. "The Magic of Mathematics: Discovering the Spell of Mathematics", 1994.

Questão 4

Segundo o texto, a ideia de infinito:

- (A) embora atraia a atenção de poetas, artistas e filósofos é explorada, mais especificamente, por matemáticos e cientistas.
- (B) tem propiciado discussões e descobertas desde a antiguidade.
- (C) é sempre relacionada a grandes números.
- (D) deixou de ser ilusória a partir do método desenvolvido por Arquimedes.
- (E) foi abordada, de forma semelhante, por diferentes campos do saber.

Gabarito: Letra B.

Revela a ideia de infinito como tendo propiciado discussões e descobertas desde a antiguidade. O candidato pode encontrar esta ideia no texto, linhas 3 e 4.

Questão 5

Sobre as inúmeras ideias e paradoxos relativos ao infinito, o texto informa que:

- (A) os paradoxos de Zeno são os que despertam maior perplexidade nos leitores.
- (B) Aristóteles defendeu a existência de infinito potencial, em contraposição à ideia vigente de um infinito real e outro potencial.



- (C) Galileu, trabalhando com pontos e segmentos, conseguiu provar a existência do infinito.
- (D) o grande número de grãos de areia na praia e de estrelas no céu conferia sensação de infinito aos povos da antiguidade.
- (E) eles resultam das contradições acerca do tema.

Gabarito: Letra D.

Novamente iremos comentar cada alternativa a fim de verificar os problemas de cada uma.

De acordo com o texto, os paradoxos de Zeno despertam perplexidade nos leitores, mas não se indica que eles são o que mais despertam tal sensação. Aristóteles criou a ideia de infinito potencial e infinito real e defendeu que somente o infinito potencial é existente. Essas noções não eram vigentes na época, como indica a alternativa B. O texto não indica que Galileu comprovou a existência do infinito; na verdade, apenas cita-se o paradoxo de Galileu a respeito de pontos, segmentos e conjuntos infinitos.

Para os povos da antiguidade, a sensação de infinito vinha, por exemplo, do grande número de grãos de areia em uma praia ou do grande número de estrelas.

E, por fim, não se falam de contradições acerca do tema, mas de diferentes abordagens desse tema.

As questões de 6 a 8 referem-se ao seguinte texto:

Thursday, Feb. 10, 2011

2045: THE YEAR MAN BECOMES IMMORTAL

By Lev Grossman

- 1 (...), Kurzweil believes that we're approaching a moment when computers will become intelligent, and not just intelligent but more intelligent than humans. When that happens, humanity - our bodies, our minds, our civilization - will be completely and irreversibly transformed. He believes that this moment is not only inevitable but imminent. According to his calculations, the end of human civilization as we know
- 5 it is about 35 years away.
- Computers are getting faster. Everybody knows that. Also, computers are getting faster *faster* - that is, the rate at which they're getting faster is increasing.
- True? True.
- So if computers are getting so much faster, so incredibly fast, there might conceivably come a moment
- 10 when they are capable of something comparable to human intelligence. Artificial intelligence. All that horsepower could be put in the service of emulating whatever it is our brains are doing when they create consciousness - not just doing arithmetic very quickly or composing piano music but also driving cars, writing books, making ethical decisions, appreciating fancy paintings, making witty observations at cocktail parties.
- If you can swallow that idea, and Kurzweil and a lot of other very smart people can, then all bets are off.
- 15 From that point on, there's no reason to think computers would stop getting more powerful. They would keep on developing until they were far more intelligent than we are. Their rate of development would also continue to increase, because they would take over their own development from their slower-thinking human creators. Imagine a computer scientist that was itself a super-intelligent computer. It would work incredibly quickly. It could draw on huge amounts of data effortlessly. It wouldn't even take breaks to
- 20 play Farmville.
- (...)

<http://www.time.com/printout/0,8816,2048138,00.html>. Acesso em 07/04/2011. Adaptado.

**Questão 6**

De acordo com o texto:

- (A) Kurzweil está convencido de que os novos computadores poderão conduzir nossa mente e nosso corpo.
- (B) é possível que, num futuro próximo, supercomputadores se desenvolvam independentemente de seus criadores humanos.
- (C) Kurzweil acredita que o fim da civilização humana poderá acontecer em 35 anos.
- (D) computadores, cada vez mais rápidos, igualar-se-ão ao cérebro humano.
- (E) a Ciência da Computação ocupa-se, atualmente, do desenvolvimento de superinteligências.

Gabarito: Letra B.

Na questão 06 a alternativa correta é a opção "B", pois é possível que num futuro próximo os supercomputadores se desenvolvam independentemente de seus criadores humanos. O candidato pode inferir esta ideia ao ler as linhas 16 a 19 do texto.

Questão 7

From that point on (linha 15), refere-se a:

- (A) whatever it is our brains are doing.
- (B) all bets are off.
- (C) Kurzweil and a lot of other very smart people can.
- (D) if you can swallow that idea.
- (E) they would keep on developing.

Gabarito: Letra D.

"From this point on" no texto, do jeito como a questão foi construída e considerando o parágrafo e as alternativas propostas, se refere a "if you swallow this idea".

Deveria se referir, contudo, à ideia de que os computadores teriam uma inteligência comparável à dos seres humanos.

Questão 8

Na sentença *They would keep on developing until they were far more intelligent than we are* (linhas 15 e 16), o vocábulo grifado poderia ser substituído por:

- (A) far away.
- (B) incredible.
- (C) much.
- (D) distant.
- (E) many.

Gabarito: Letra C.

O advérbio "far" pode ser substituído por "much". Opção correta é a letra C.



As perguntas de 9 a 12 referem-se ao seguinte texto publicitário:



Cabbages, carrots and GE Capital.
ARAMARK seeks sustainability in both
ingredients and finance partners.

1 Every working day, ARAMARK GmbH, (I) by Peter Amon, prepares nutritious meals from fresh, sustainable ingredients. GE Capital provides environmentally friendly vehicles to cater for the company's long-term transport needs. With its (II) international fleet platform, GE Capital provides an enticing menu of leasing options.

 GE imagination at work gecapital.com

Questão 9

As lacunas I e II devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) led - leading.
- (B) leader - led.
- (C) leading - led.
- (D) led - leader.
- (E) leader - leading.

Gabarito: Letra A.

Para completar as lacunas, devemos usar, no caso da lacuna I, o particípio do verbo lead. Para a lacuna II, precisamos de um adjetivo que indique posição principal. Portanto, temos “led” e “leading”.

**Questão 10**

Assinale a opção que indica a relação das palavras *cabbage* e *carrots* com o restante do anúncio.

- (A) Serviços e produtos oferecidos pelo GE Capital são sustentáveis e ecologicamente corretos.
- (B) Dentre os serviços e produtos oferecidos pelo anunciante constam refeições preparadas com legumes produzidos organicamente.
- (C) A GE Capital oferece a seus clientes um cardápio nutritivo e balanceado.
- (D) A GE Capital só estabelece parceria com empresas que priorizam o desenvolvimento sustentável.
- (E) Apenas veículos movidos a biocombustível são admitidos na frota da GE Capital.

Gabarito: Letra B.

Na questão 10 a opção que indica a relação das palavras "cabbage" e "carrots" com o restante do anúncio é a letra B. É a única opção que dissocia o anunciante ARAMARK de GE Capital.

Questão 11

A opção que traduz *the company's long-term transport needs* (linha 3) é:

- (A) há tempos a empresa investe no suprimento de sua necessidade de transporte.
- (B) as necessidades de transporte a longo prazo da empresa.
- (C) o suprimento da necessidade de um serviço de transporte contínuo e eficaz para a empresa.
- (D) a empresa firma contratos de longo prazo para suprir sua necessidade de transporte.
- (E) a empresa precisa de transporte a longo prazo.

Gabarito: Letra B.

A melhor tradução para a frase indicada no enunciado da questão se encontra na alternativa B, apesar de ela não ser uma tradução muito apurada.

Questão 12

Que tipo de serviço é anunciado pela GE Capital?

- (A) Cardápios nutritivos.
- (B) Assistência ao produtor agrícola.
- (C) Locação de veículos.
- (D) Serviços de logística.
- (E) Soluções financeiras.

Gabarito: Letra E.

O serviço anunciado pela GE Capital, como próprio título sugere, é o de soluções financeiras. A opção correta, portanto, é a letra E.



As questões de 13 a 18 referem-se ao texto abaixo.

THE DOUBLE MIRROR

How Pakistan's intelligence service plays both sides

By DAVID IGNATIUS

1 (...) I found that I couldn't capture ISI's nuances in newspaper columns. So my eighth novel,
Bloodmoney, is set largely in Pakistan; it centers on a fictional ISI and a CIA whose operations inside
Pakistan have spun out of control. I describe the director general of my imaginary ISI this way: "To say
that the Pakistani was playing a double game did not do him justice; his strategy was far more complicated
5 than that.

This Janus-like quality is true of all intelligence services, I suppose, but I have never seen an organization
quite like the ISI. It is at once very secretive and very open, yet ISI officials get especially peeved at the
charge duplicity: "I can not go on defending myself forever, even when I am not doing what I am blamed
for," wrote one of my ISI contacts, after I had written a column noting the organization's "double game"
10 with the U.S. "I shall do what I think is good for PAKISTAN, my country. I am sure you will do the same
for US."

What this official wanted me to understand was that Pakistan was suffering under its own onslaught
of terrorism. An ISI briefer almost shouted at me in 2010: "Mr. David Ignatius! Look at the casualties we
have suffered fighting terrorism!" We're in alongside the U.S., ISI officials insist. Yet they are caught in the
15 backwash of an anti-American rhetoric they help create. The ISI's press cell feeds Pakistani newspapers
constantly; presumably, it thinks its U.S.-bashing teaks will hide the reality of the ISI's cooperation. But
the puppeteer has gotten caught in the strings. Anti-Americanism has taken a virulent form that threatens
the ISI too.

ISI = Inter-Services Intelligence

Time, May 23, 2011 Essay

Adaptado.

Questão 13

Segundo o texto, é possível afirmar que:

- (A) há particularidades no modo de agir da ISI que o autor nunca viu em organizações semelhantes.
- (B) a ISI trata com virulência a questão do antiamericanismo para que ele não contamine suas fileiras.
- (C) *Bloodmoney* é uma novela encenada, em grande parte, no Paquistão.
- (D) as operações da ISI e da CIA, no Paquistão, rugiram de controle.
- (E) o autor é correspondente jornalístico no Paquistão.

Gabarito: Letra A.

De acordo com o texto, a ISI age de forma diferente de qualquer outra organização semelhante que o autor já tenha visto.

Comentando rapidamente o problema das outras alternativas, temos: em B, a ISI não trata a questão do antiamericanismo com virulência, ela está ameaçada por ele; em C, o problema é o termo novela, pois "novel" significa romance; em D, é no romance que as operações fugiram do controle; em E, o problema é que o autor não se intitula correspondente jornalístico.

**Questão 14**

Segundo o texto, a ISI é uma organização:

- (A) contraditória.
- (B) corporativa.
- (C) terrorista.
- (D) cooperativa.
- (E) autoritária.

Gabarito: Letra A.

Segundo o texto, a ISI é uma organização contraditória como relata a opção "A". Nas linhas 5 e 6 as palavras "secretive" e "open", descreve essa natureza contraditória.

Questão 15

A opção cujo significado mais se aproxima do vocábulo *peevied* (linha 7) é:

- (A) mistrustful.
- (B) challenged.
- (C) irritated.
- (D) worried.
- (E) encouraged.

Gabarito: Letra C.

"Peeve" significa irritar-se. Pelo contexto, é perceptível que esse verbo mantém seu significado. Logo, "peevied" pode ser substituído por "irritated".

Questão 16

A palavra *casualties* (linha 13):

- (A) é sinónimo de *eventualities*.
- (B) pode ser entendida como *desgastes*.
- (C) expressa uma relação de causa e consequência.
- (D) é o mesmo que ataques.
- (E) pode ser substituída por *losses*.

Gabarito: Letra E.

A palavra "casualties" pode ser substituída por "losses". De acordo com o dicionário *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, 8ª edição, "casualties" são as pessoas mortas ou feridas em guerra ou acidente, razão pela qual o vocábulo que mais se lhe assemelha é "losses".

**Questão 17**

A sentença *I cannot go on defending myself forever, even when I am not doing what I am blamed for* (linhas 8 e 9), sugere que aquele que a pronunciou:

- (A) seguramente carrega consigo alguma culpa.
- (B) se autocondena ao tentar explicar-se.
- (C) se responsabiliza pela própria defesa.
- (D) se defende de uma acusação formal.
- (E) está farto de defender-se do que não faz.

Gabarito: Letra B.

Para escolhermos a melhor alternativa, é preciso entender o que o agente da ISI enunciou: Eu não posso continuar a me defender para sempre, mesmo quando eu não estou fazendo aquilo por que me culpam.

É possível perceber que o autor condena a si próprio ao enunciar que ele faz coisas erradas às vezes. O termo “ even” mostra que há vezes em que ele faz aquilo por que o culpam.

Questão 18

A opção que corresponde à expressão *the puppeteer has gotten caught in the strings* (linha 17) é:

- (A) mentira tem perna curta.
- (B) o tiro saiu pela culatra.
- (C) para bom entendedor, meia palavra basta.
- (D) prevenir é melhor que remediar.
- (E) uma mão lava a outra.

Gabarito: Letra B.

A expressão grifada remete à imagem de alguém que foi pego em sua própria armadilha. Sendo assim, a opção que mais se aproxima dessa imagem é a letra B (“o tiro saiu pela culatra”).

As questões 19 e 20 referem-se ao seguinte texto:

ARTIST DETAINED IN GROWING CRACKDOWN**BEIJING**

- 1 Ai Weiwei, China’s most prominent dissident after imprisoned Nobel laureate Liu Xiaobo, was detained April 3 at the Beijin airport as he tried to board a flight to Hong Kong. Perhaps best known for codesigning the 2008 Beijing Olympic stadium known as the Bird’s Nest, Ai is an outspoken critic of the government an has been detained several times. During one period in custody, he was allegedly beaten so badly that
- 5 he required brain surgery. This arrest comes amid a widespread crackdown touched off by online calls for a Tunisian-stytle “jasmine revolution.” Over the past several weeks, at least 26 activists have been detained, 200 have been put under house arrest, and more than 30 have disappeared.

Time, April 18,2011.



Questão 19

Segundo o texto, Ai Weiwei:

- (A) alegou ter sido severamente torturado.
- (B) foi preso devido a um recrudescimento da repressão na China.
- (C) embarcou num voo para Hong Kong.
- (D) foi preso por incitar uma revolução nos moldes da tunisiana.
- (E) foi quem projetou o estádio olímpico de Pequim.

Gabarito: Letra A.

O texto traz a informação de que Ai Weiwei, o segundo dissidente mais proeminente da China, co-designer do estado olímpico de Pequim e crítico declarado do governo chinês, foi preso no aeroporto ao tentar escapar para Hong Kong. O texto também mostra que Weiwei alegou ter sido torturado severamente em outro período em que esteve preso.

Questão 20

Segundo o texto:

- (A) Liu Xiaobo foi preso em 3 de abril no aeroporto de Pequim.
- (B) houve, na China, incitação à revolução via Internet.
- (C) Ai Weiwei é o mais proeminente dissidente chinês.
- (D) a prisão domiciliar é prática frequente em território chinês.
- (E) Ai Weiwei faz críticas veladas ao regime vigente.

Gabarito: Letra B.

A opção A, Ai Weiwei foi detido e não Liu Xiaobo.

A opção C, Ai Weiwei é o segundo mais proeminente dissidente chinês.

A opção D, o texto não corrobora a noção de que a prisão domiciliar seja frequente na China.

A opção E, o Ai Weiwei é um crítico franco ao regime vigente.

Sendo assim, a opção correta é a letra B.

As questões de 21 a 29 referem-se ao seguinte texto:

TEXTO 1

- 1 Moradores de Higienópolis admitiram ao jornal Folha de S. Paulo que a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro. Não é difícil imaginar que alguns vizinhos do Morumbi compartilhem esse medo e prefiram o isolamento garantido com a inexistência de transporte público de massa por ali.
- 5 Mas à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros, erguer fortalezas e se refugiar em ambientes distantes do Brasil real, o poder público não fez a sua parte em desmentir que a chegada do transporte de massas não degrade a paisagem urbana.



Enrique Penalosa, ex-prefeito de Bogotá, na Colômbia, e grande especialista em transporte coletivo, diz que não basta criar corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas. Abrigos 10 confortáveis, boa iluminação, calçamento, limpeza e paisagismo que circundam estações de metrô ou pontos de ônibus precisam mostrar o status que o transporte público tem em uma determinada cidade.

Se no entorno do ponto de ônibus, a calçada está esburacada, há sujeira e a escuridão afugenta pessoas à noite, é normal que moradores não queiram a chegada do transporte de massa.

A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área, não 15 destruí-la.

Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica, quase bonita. Quando o corredor da Rebouças fez pontos muito modestos, que acumulam diversos ônibus sem dar vazão a desembarques, a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.

Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e 20 suíças. Mesmo em uma cidade de 16 milhões de habitantes na Turquia, país emergente como o Brasil, houve cuidado com os abrigos feitos de vidro, com os bancos caprichados - em formato de livro - e com a iluminação. Restou menos espaço para os carros porque a ideia ali era tentar convencer na marra os motoristas a deixarem mais seus carros em casa e usarem o transporte público.

Se os monotrilhos do Morumbi, de fato, se parecerem com um Minhocão*, o Godzilla do centro de 25 São Paulo, os moradores deveriam protestar, pedindo melhorias no projeto, detalhamento dos materiais, condições e impacto dos trilhos na paisagem urbana. Se forem como os antigos bondes, ótimo.

Mas se os moradores simplesmente recusarem qualquer ampliação do transporte público, que beneficiará diretamente os milhares de prestadores de serviço que precisam trabalhar na região do Morumbi, vai ser difícil acreditar que o problema deles não seja a gente diferenciada que precisa circular 30 por São Paulo. (Raul Juste Lores. Folha de S. Paulo, 07/10/2010. Adaptado.)

(*) Elevado Presidente Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão, é uma via expressa que liga o Centro à Zona Oeste da cidade de São Paulo.

LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 21

Todas as opções abaixo estão respaldadas no texto. Assinale a que contém a ideia central.

- (A) O transporte público exige medidas técnicas e administrativas, além de cuidado com a paisagem urbana.
- (B) As pessoas contrárias à instalação da estação do metrô são movidas por preconceito.
- (C) Os paulistanos constroem o espaço onde vivem de modo a se isolarem das adversidades sociais.
- (D) As experiências de transporte público de outras cidades poderiam ser adotadas em São Paulo.
- (E) A instalação de linhas de ônibus e de metrô deve propiciar o desenvolvimento da área em que se encontram.

Gabarito: Letra E.

Pode-se considerar como *ideia central* do texto a necessidade de o transporte público propiciar o desenvolvimento da área atingida por ele, como se vê no 5º parágrafo (linhas 14/15): “A instalação de linhas em monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área, não destruí-la.”

**Questão 22**

O fato de parte de moradores de Higienópolis recusar a instalação de uma nova estação de metrô na avenida Angélica é justificável, uma vez que:

- (A) o isolamento em condomínios fechados é preferível para eles.
- (B) o poder público não desmentiu a possível degradação do espaço público com a instalação do metrô.
- (C) a chegada de transporte de massas não traria melhoria para a região.
- (D) não há público para o uso dessa linha de metrô.
- (E) eles usam mais seus carros e não necessitam do metrô.

Gabarito: Letra B.

A relação entre o 1º e o 2º parágrafos confirma a resposta, uma vez que a preocupação dos moradores de Higienópolis seria injustificada se o poder público se manifestasse desmistificando a ideia de que transporte público traz degradação.

Questão 23

Leia os seguintes enunciados:

- I. Partindo de um fato noticioso – a reação de moradores diante da intenção da Prefeitura de São Paulo em construir uma estação do metrô na avenida Angélica –, o autor questiona a eficiência do transporte público na cidade.
- II. Para o autor, a valorização do transporte coletivo urbano está atrelada a aspectos estruturais e arquitetônicos das estações de metrô e pontos de ônibus.
- III. A informação sobre o número de habitantes da cidade de Istambul e a comparação do Brasil com a Turquia permitem que o leitor avalie a possibilidade de iniciativas para a melhoria do transporte coletivo em São Paulo.

Está correto o que se afirma apenas em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III.

Gabarito: Letra C.

A afirmativa I é falsa, pois a intenção do texto é questionar a eficiência das políticas de transporte público e não a eficiência desse meio de transporte.

A afirmativa II é verdadeira, porque reflete a ideia central do texto, explicitada nas linhas 9 a 13.

A afirmativa III é verdadeira, porque, através da comparação, o autor argumenta que, se um país emergente consegue cuidar melhor do transporte público, um outro país emergente também conseguiria.

**Questão 24**

Assinale a opção que **NÃO** se pode pressupor do texto.

- (A) O transporte de massas em São Paulo pode degradar a paisagem urbana.
- (B) Os pontos de ônibus do corredor da Rebouças dificultam o trânsito.
- (C) Em Istambul, as estações de metrô não reduziram os espaços para os carros.
- (D) Numa cidade de 16 milhões de habitantes em um país emergente não se espera o cuidado com os abrigos, bancos e iluminação.
- (E) A criação de corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas é condição necessária, mas não suficiente.

Gabarito: Letra C.

Não se pode pressupor do texto que, em Istambul, não se reduziram os espaços para os carros porque esta informação contraria literalmente o texto. Observe a passagem (linhas 22/23): “Restou menos espaço para os carros porque a ideia ali era tentar convencer na marra os motoristas a deixarem seus carros em casa e usarem o transporte público.”

Questão 25

No texto, o segmento que **NÃO** expressa uma avaliação do autor é:

- (A) [...] à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros [...] (linha 5)
- (B) [...] a avenida ficou menos tétrica, quase bonita, (linha 16)
- (C) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas. (linha 18)
- (D) Em Istambul, metrôs foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças, (linha 19/20)
- (E) Se forem como os antigos bondes, ótimo. (linha 26)

Gabarito: Letra D.

Verifica-se que um texto apresenta avaliação do seu autor quando aparecem, por exemplo, substantivos ou adjetivos que denotam juízo de valor, como “exacerbado”, “menos tétrica, quase bonita”, “bagunça” e “ótimo”. Isso não acontece na alternativa D.

Questão 26

No texto, “gente diferenciada” é equivalente a:

- (A) Brasil real. (linha 6)
- (B) poder público, (linha 6)
- (C) relações públicas, (linha 18)
- (D) motoristas, (linha 23)
- (E) moradores, (linha 27)

**Gabarito: Letra A.**

O segundo parágrafo corrobora a resposta, uma vez que a expressão “Brasil real”, no texto, faz referência a uma condição social diferente daquela tida pelos moradores de Higienópolis.

Questão 27

Em sentido amplo, a relação de causa e efeito nem sempre é estabelecida por conectores (*porque, visto que, já que, pois* etc). Outros recursos também são usados para atribuir relação de causa e efeito entre dois ou mais segmentos. Isso ocorre nas opções abaixo, **EXCETO** em:

- (A) [...] a abertura de uma estação de metro na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro, (linhas 1 e 2)
- (B) [...] a escuridão afugenta pessoas à noite [...]. (linhas 12 e 13)
- (C) A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área [...]. (linha 14)
- (D) Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica [...]. (linha 16)
- (E) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas, (linha 18)

Gabarito: Letra D.

Questão bastante discutível, em se tratando de alunos no final do Ensino Médio, uma vez que aborda elementos discutidos em Linguística, mais especificamente em Análise do Discurso.

As relações de causa e efeito aparecem de formas variadas. Em A, o verbo “trazer” apresenta uma consequência da abertura de uma estação do metrô. Em B o verbo “afugentar” estabelece a escuridão como causa do medo das pessoas. Em C, o verbo “precisar” pressupõe a ideia de que a instalação de elementos do transporte público causaria / poderia causar melhorias naquela área. Em E, o verbo “virar” explicita a imagem da bagunça como causa do desastre de relações públicas.

Já na alternativa D, a relação semântica é de tempo, enfatizada no conector “quando”.

Questão 28

A possível instalação de uma estação do metrô na avenida Angélica e a reação por parte de moradores de Higienópolis gerou muita polêmica e manifestações, que foram veiculadas na mídia impressa e virtual. Assinale a opção, cuja manifestação **NÃO** constitui uma ironia.

- (A) “Só ando de metrô em Paris, Nova York e Londres” (cartaz que integrava uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).
- (B) “Nós queremos o metrô sim. Mas ele tem que ser condizente com o nível do bairro. Portanto, exigimos uma ligação direta com Alphaville, Morumbi e Veneza, na Itália.” (frase de um participante de uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).
- (C) “É tão fácil resolver problema, gente: faz uma entrada social e uma de serviço.” (Luisa Tieppo, no Twitter)
- (D) “Eu não uso metrô e não usaria. Isso vai acabar com a tradição do bairro. Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada...” (moradora de Higienópolis, em reportagem da Folha, 13/08/2010).
- (E) “Não se esqueçam dos sacos de lixo. Somos diferenciados, mas somos limpinhos” (convite virtual divulgado no Facebook para o “Churrascão da Gente Diferenciada”, uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

**Gabarito: Letra D.**

A alternativa D não contém ironia, uma vez que a expressão “gente diferenciada” é utilizada de forma pejorativa ao ser empregada como referência a “drogados e mendigos”.

É importante ressaltar que a questão exige conhecimento prévio do candidato a respeito da classe social que habita determinados bairros e avenidas de São Paulo. Esse fato acaba fazendo com que candidatos não paulistanos ou não conhecedores do problema tenham dificuldade em trabalhar com as alternativas propostas.

Questão 29

Considere as correlações entre o **Texto I** e a tirinha exposta abaixo.



<http://novacharges.wordpress.com>

- I. O personagem que fala tem uma postura semelhante à de parte de moradores de Higienópolis em relação às pessoas que representariam a “gente diferenciada”.
- II. Os personagens que se encontram fora do carro no segundo quadro corresponderiam à “gente diferenciada” a que se refere parte dos moradores de Higienópolis.
- III. No segundo quadro, o carro seria comparável aos muros e fortalezas que separam parte dos moradores de Higienópolis do “Brasil real”.

Estão corretas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.

Gabarito: Letra E.

A afirmativa I é correta, pois tanto os homens do carro quanto os moradores de Higienópolis tiveram uma atitude preconceituosa em relação à classe desprivilegiada. Em II a analogia é persistente, já que os transeuntes da tira e as pessoas que circulariam perto do metrô sofreram discriminação por parte de uma camada mais alta da sociedade. O carro pode ser comparado aos muros, pois eles servem como abrigo das pessoas mais favorecidas e limite de contato entre os mais pobres e os mais ricos, o que é afirmado na afirmativa III.



As questões de 30 a 34 referem-se ao seguinte texto:

TEXTO 2

1 Gosto de olhar as capas das revistas populares no supermercado nestes tempos de corrida do ouro da classe C. A classe C é uma versão sem neve e de biquíni do Yukon do tio Patinhas quando jovem pato. Lembro do futuro milionário disneyano enfrentando a nevasca para obter suas primeiras patacas. Era preciso conquistar aquele território com a mesma sofreguidão com que se busca, agora, fincar a
5 bandeira do consumo no seio dos emergentes brasileiros.

Em termos jornalísticos, é sempre aquela concepção de não oferecer o biscoito fino para a massa. É preciso dar o que a classe C quer ler - ou o que se convencionou a pensar que ela quer ler. Daí as políticas de didatismo nas redações, com o objetivo de deixar o texto mastigado para o leitor e tornar estanque a informação dada ali. Como se não fosse interessante que, ao não compreender algo, ele
10 fosse beber em outras fontes. Hoje, com a Internet, é fácilimo, está ao alcance da vista de quase todo mundo.

Outro aspecto é seguir ao pé da letra o que dizem as pesquisas na hora de confeccionar uma revista popular. Tomemos como exemplo a pesquisa feita por uma grande editora sobre “a mulher da classe C” ou “nova classe média”. Lá, ficamos sabendo que: a mulher da classe C vai consumir cada vez mais
15 artigos de decoração e vai investir na reforma de casa; que ela gasta muito com beleza, sobretudo o cabelo; que está preocupada com a alimentação; e que quer ascender social e profissionalmente. É com base nestes números que a editora oferece o produto - a revista - ao mercado de anunciantes. Normal.

Mas no que se transformam, para o leitor, estes dados? Preocupação com alimentação? Dietas amalucadas? A principal chamada de capa destas revistas é alguma coisa esdrúxula como: “perdi 30 kg
20 com fibras naturais”, “sequei 22 quilos com cápsulas de centelha asiática”, “emagreci 27 Kg com florais de Bach e colágeno”, “fiquei magra com a dieta da aveia” ou “perdi 20 quilos só comendo linhaça”. Pelo amor de Deus, quem é que vai passar o dia comendo linhaça? Estão confundindo a classe C com passarinho, só pode.

Quer reformar a casa? Nada de dicas de decoração baratas e de bom gosto. O objetivo é ensinar como
25 tomar empréstimo e comprar móveis em parcelas. Ou então alguma coisa “criativa” que ninguém vai fazer, tipo uma parede toda de filtros de café usados. Juro que li isso. A parte de ascensão profissional vem em matérias como “fiquei famosa vendendo bombons de chocolate feitos em casa” ou “lucro 2500 reais por mês com meus doces”. Falar das possibilidades de voltar a estudar, de ter uma carreira ou se especializar para ser promovido no trabalho? Nada. Dicas culturais de leitura, filmes, música, então,
30 nem pensar.

Cada vez que vejo pesquisas dizendo que a mídia impressa está em baixa penso nestas revistas. A internet oferece grátis à classe C um cardápio ainda pobre, mas bem mais farto. Será que a nova classe média quer realmente ler estas revistas? A vendagem delas é razoável, mas nada impressionante. São todas inspiradas nas revistas populares inglesas, cuja campeã é a “Take a Break”. A fórmula é a mesma
35 de uma “SOU + EU”: dietas, histórias reais de sucesso ou escabrosas e distribuição de prêmios. Além deste tipo de abordagem também fazem sucesso as publicações de fofocas de celebridades ou sobre programas de TV - aqui, as novelas.

Sei que deve ser utopia, mas gostaria de ver publicações para a classe C que ensinassem as pessoas a se alimentar melhor, que mostrassem como a obesidade anda perigosa no Brasil porque se come
40 mal. Atacando, inclusive, refrigerantes, redes de fast food e guloseimas, sem se preocupar em perder anunciantes. Que priorizassem não as dietas, mas a educação alimentar e a importância de fazer exercícios e de levar uma vida saudável. Gostaria de ver reportagens ensinando as mulheres da classe C a se sentirem bem com seu próprio cabelo, muitas vezes cacheado, em vez de simplesmente copiarem as famosas. Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas.



- 45 Gostaria de ler reportagens nas revistas para a classe C alertando os pais para que vejam menos televisão e convivam mais com os filhos. Que falassem da necessidade de tirar as crianças do computador e de levá-las para passear ao ar livre. Que tivessem dicas de livros, notícias sobre o mundo, ciências, artes - é possível transformar tudo isso em informação acessível e não apenas para conhecedores, como se a cultura fosse patrimônio das classes A e B. Gostaria, enfim, de ver revistas
- 50 populares que fossem feitas para ler de verdade, e que fizessem refletir. Mas a quem interessa que a classe C tenha suas próprias ideias? (Cynara Menezes, 15/07/2011, em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-quer-a-classe-c>)

Questão 30

Embora todas as opções estejam respaldadas no texto, a crítica mais abrangente da autora às revistas dirigidas às mulheres da classe C deve-se ao fato de tais revistas:

- (A) sugerirem dietas amalucadas.
- (B) fornecerem soluções equivocadas para os anseios das mulheres da classe C.
- (C) levarem muito a sério as pesquisas sobre as mulheres da classe C.
- (D) sugerirem às possíveis leitoras terem seus próprios negócios.
- (E) terem como principal preocupação o consumo.

Gabarito: Letra B.

Quanto às revistas voltadas para a mulher da Classe C, a crítica mais abrangente dentre as alternativas propostas está no item B, que trata das soluções equivocadas que as publicações indicam para esse público alvo, como mostram o 4º e 5º parágrafos e os dois últimos.

Questão 31

Para a autora, um bom texto é aquele que:

- I. explicita ao máximo as informações para o leitor.
- II. leva o leitor a procurar outras fontes de informação.
- III. possibilita a reflexão do leitor.
- IV. necessita de pouco tempo para ser lido e compreendido.

Está correto o que se afirma apenas em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

Gabarito: Letra C.

As afirmativas I e IV contrariam o conteúdo do texto, uma vez que, para a autora, o bom texto não “mastiga informações” (linhas 8 e 9), mas “faz refletir” (linhas 49/50).

As afirmativas II e III se opõem às ideias das afirmativas I e IV.



Questão 32

Das opções abaixo, a única que **NÃO** apresenta linguagem informal é:

- (A) Hoje, com a Internet, é fácilimo, está ao alcance da vista de quase todo mundo, (linha 10 e 11)
- (B) [...] a editora oferece o produto – a revista – ao mercado de anunciantes. Normal, (linha 17)
- (C) Estão confundindo a classe C com passarinho, só pode. (linhas 22 e 23)
- (D) [...] tipo uma parede toda de filtros de café usados. [...]. (linha 26)
- (E) Dicas culturais de leitura, filmes, música, então, nem pensar, (linha 29 e 30)

Gabarito: Letra A.

Dentre as alternativas oferecidas, a que apresenta linguagem menos informal é a letra A.

No entanto, é preciso ressaltar que a expressão “normal”, na letra B, é uma espécie de gíria regional, não sendo utilizada com esse teor de informalidade em todas as regiões brasileiras.

Questão 33

Considere as seguintes afirmações relativas a aspectos sintático-semânticos do texto

- I. A chamada “perdi 20 quilos só comendo linhaça” foi interpretada como “perdi 20 quilos comendo só linhaça”.
- II. Nos dois últimos parágrafos, há recorrência de períodos fragmentados em que faltam as orações principais.
- III. Devido à estrutura da frase “Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas”, o segundo período ficaria melhor se fosse assim: “sem se importassem com marcas”.

Está correto o que se afirma apenas em:

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) II e III
- (E) III

Gabarito: Letra B.

A alternativa I é verdadeira porque a autora trabalha a palavra “só” como se ela restringisse “linhaça”, quando, na frase original, a restrição se dá em relação à ação de “comer”. Pode-se confirmar isso com as linhas 22/23.

A alternativa II é verdadeira, pois os períodos iniciados pelo conector “que” (linhas 41, 43, 46 e 47) estão sem suas orações principais, que, na verdade, estão expressas apenas nos períodos anteriores.

A alternativa III é falsa, pois, na transformação proposta, cria-se agramaticalidade devido à ausência de correlação temporal e de conectivo adequado.

**Questão 34**

Os **Textos 1** e **2** dialogam, por abordarem:

- (A) a alienação da população em geral.
- (B) o descaso dos mais ricos pelos mais pobres.
- (C) questões que envolvem classes sociais.
- (D) a passividade dos mais pobres.
- (E) a convivência entre as pessoas de diferentes estratos sociais.

Gabarito: Letra C.

O ponto comum entre os dois textos, que permite uma relação intertextual, é a temática que aborda as diferenças de tratamento dado às diversas classes sociais.

LITERATURA

As questões 35 e 36 referem-se ao poema abaixo, de Oswald de Andrade, que integra o romance *Memórias sentimentais de João Miramar*.

VERBO CRACKAR

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa

Sê pirata
Sede trouxa

Abrindo o pala
Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

Azular fugir, escapar

Abrir o pala: retirar-se furtivamente, escapar

Sarado: valentão, abusado

Questão 35

Com base no poema, a única opção que NÃO contempla a proposta modernista é:

- (A) o escape da visão lírico-amorosa.
- (B) a apresentação de problemas existenciais.
- (C) a inovação da linguagem literária.
- (D) a apresentação de problemas sociais.
- (E) a ironia ao sistema econômico-social.



Gabarito: Letra B.

Se se considera que a questão busca uma característica da 1ª geração modernista, à qual pertence o texto selecionado, todas as alternativas contêm características dessa poesia, à exceção de uma: a alternativa B.

Questão 36

O título do poema “Crackar”, relacionado ao romance,

- I. revela o comportamento do personagem.
- II. é próprio do contexto sócio-econômico da época.
- III. afeta diretamente a vida do personagem.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) todas.

Gabarito: Letra C.

O romance “Memórias Sentimentais de João Miramar”, de Oswald de Andrade, conta a trajetória de um brasileiro rico no final da década de 1920. O título desse texto é um neologismo criado pelo autor para referir-se ao “crack” da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, que leva o protagonista à falência. Sendo assim, podem-se considerar corretas as afirmativas II e III.

Questão 37

O texto abaixo é o início da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

- 1 Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou
- 5 quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

[...] No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me *Dom Casmurro*. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.

- [...] Não consultes dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe
- 10 pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. *Dom* veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo.



Considere as afirmações abaixo referentes ao trecho, articuladas ao romance:

- I. O narrador já apresenta seu estilo irônico de narrar.
- II. O narrador assume uma alcunha que o caracteriza ao longo do enredo.
- III. Os eventos narrados no trecho inicial desencadeiam o conflito central da obra.
- IV. O título *Dom Casmurro* não caracteriza adequadamente o personagem Bentinho.

Estão corretas apenas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

Gabarito: Letra A.

De acordo com leitura do trecho, associada à obra como um todo, já é possível perceber, nesse excerto, a ironia do narrador que percorre todo o romance. Além disso, o apelido Dom Casmurro serve para caracterizar o protagonista ao longo do enredo. Logo, apenas as alternativas I e II podem ser consideradas corretas.

O enredo central da obra não está associado à alcunha recebida pelo protagonista, mas sim à suspeita de adultério cometido por Capitu, mulher de Bentinho.

A alternativa IV é oposta à II e, portanto, incorreta.

As questões 38 e 39 referem-se ao texto abaixo, extraído de *O Guarani*, de José de Alencar.

1 De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais, que recebe no seu curso de dez léguas, toma-se rio caudal.

É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

5 Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látigo* do senhor.

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, 10 como o filho indômito desta pátria da liberdade.

Aí, o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pelo esparso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, fuge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa. (*) látigo: chicote



Questão 38

O trecho anterior, relacionado ao enredo do romance, cria um cenário que prepara o leitor para o conflito entre:

- (A) espécies do mundo natural.
- (B) nativos e a natureza.
- (C) índios e escravos.
- (D) tribos indígenas.
- (E) colonizador e nativos.

Gabarito: Letra E.

A obra “O Guarani”, de José de Alencar, tem como protagonista o índio Peri, personagem que vive próximo à casa de D. Antônio de Mariz, fidalgo português.

Esse romance apresenta como tema central o conflito entre os colonizadores (representados pelo personagem D. Antônio) e os nativos brasileiros (representados pela figura do índio Peri). Dessa forma, a única alternativa correta é a letra E.

Questão 39

No contexto da obra, a personificação da natureza:

- I. descreve um cenário fiel ao ambiente natural.
- II. exhibe a grandiosidade da natureza do país.
- III. antecipa as características determinantes dos dois protagonistas masculinos.

Está correto o que se afirma apenas em:

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.

Gabarito: Letra D.

Característica da literatura romântica, a natureza é idealizada de forma a representar a grandiosidade da pátria.

No trecho transcrito, a descrição da natureza, de maneira personificada, confirma essa afirmação. No entanto, não se pode afirmar que ela antecipa as características dos dois protagonistas masculinos, uma vez que nesse excerto mostra-se a relação de submissão do rio Paquequer (representa o índio Peri) ao rio Paraíba, que não pode ser associado à imagem de D. Antônio de Mariz.

**Questão 40**

Considere o poema ao lado, de Ana Cristina César (1952-1983).

FISIONOMIA

não é mentira
é outra
a dor que dói
em mim
é um projeto
de passeio
em círculo
um malogro
do objeto
em foco
a intensidade
de luz
de tarde
no jardim
é outra
a dor que dói

O título do poema está relacionado ao eu lírico por um conflito de natureza:

- (A) amorosa.
- (B) social.
- (C) física.
- (D) existencial.
- (E) imaginária.

Gabarito: Letra D.

Ana Cristina César é uma representante de uma vertente da poesia brasileira produzida, principalmente, na década de 1970, a chamada Poesia Marginal. Essa literatura tem como características a frustração e o pessimismo, refletidas em obras marcadas por conflitos existenciais.



INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO



www2.uol.com.br/angeli7

Observe a charge ao lado. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da charge, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- (A) clareza, e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- (B) coesão e coerência do texto; e
- (C) domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)

Atenção

A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco dos cadernos de questões desta prova e da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

COMENTÁRIO DE REDAÇÃO

Na charge, observa-se um casal pertencente a uma classe social mais favorecida (o que se pode observar pelas roupas e pelo carro utilizados) rodeado por pessoas pobres, que representariam o “Brasil real” mencionado no texto I.

Pela parte verbal, depreende-se que o assunto a ser abordado pelo candidato deveria girar em torno da indiferença por parte da classe social dominante aos problemas sociais mais próximos, os quais não são tão destacados pela mídia como, por exemplo, as “tragédias internacionais”.

A forma como o tema foi apresentado ao aluno se manteve igual à de outros anos, com utilização de charge, exigindo a apreensão temática. Vale ressaltar também que a banca enfatizou mais uma vez critérios de textualidade como coerência e coesão, além da necessidade de clareza e manutenção da linha argumentativa.



ANOTAÇÕES

Lined area for taking notes, enclosed in a dashed brown border. The area contains 20 horizontal lines.